DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE MARÇO DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Srs. vereadores e Sras. vereadoras, galeria, quem nos acompanha aí pela TV, Rádio e pelas redes sociais.

Mas, Sr. presidente, eu gostaria também de parabeniza-lo pela reunião da manhã, do Colégio de Líderes, pela condução e o debate também, demonstrou o que esse período todo nós estamos debatendo e discutindo, a autonomia desta Casa e é assim que tem que ser.

Portanto, eu gostaria de parabenizá-lo pela condução, grande debate, um debate muito qualificado por parte dos líderes de cada partido e também dos representantes das bancadas. Então, muito importante e eu não poderia deixar de fazer este registro, neste momento tão importante para todos nós, nesta Casa, de afirmar, cada vez mais, a nossa autonomia e independência dos poderes, como consta na nossa Lei Orgânica do Município.

Mas, Sr. presidente, meu colega vereador Moisés Rocha, que já fez aqui uma avaliação deste período do carnaval, onde também, vereador Moisés, eu tenho concordância com V. Exa., acho que a Comissão do Carnaval, que V. Exa. preside, tem que chamar logo esse fórum para esse debate deste circuito, que é um circuito importante, onde os afoxés, os blocos afros, os blocos de

samba desfilam e nós estamos percebendo, cada vez mais, que vêm perdendo e perdendo a qualidade em relação ao debate do Circuito da Barra.

Portanto, V. Exa. que preside duas comissões importantes, a Provisória do Carnaval e a da Comissão da Reparação, que tem tudo a ver. Então, acho que é o momento nosso de trazer esse debate logo, neste momento, pois dá tempo de chamar os dois poderes que constroem a festa e a gente também dar a nossa contribuição, como legisladores desta cidade.

Mas, vereador Moisés, eu também gostaria de colocar aqui para V. Exa. que preside a Comissão de Reparação, que nós, Sr. presidente, não entramos na pauta, ouviu, Sr. presidente? Sr. presidente, eu gostaria de falar para V. Exa., por gentileza, que nós precisamos, hoje também eu senti falta de colocar na pauta o Estatuto da Promoção da Igualdade Racial.

E por que estou trazendo? E gostaria de pedir também ao presidente Moisés para que nós, Moisés, prestemos nossa solidariedade ao presidente do PSOL, Fábio Nogueira, que ontem foi vítima de racismo religioso, no Tribunal Regional Eleitoral.

Ele esteve lá, como presidente de um partido, para buscar informações ou levar algum documento e foi questionado, disseram que ele tinha que retirar o seu boné, meu professor e vereador Edvaldo Brito, e ele não poderia retirar o boné e foi solicitado, isso pelo segurança, veementemente. Então, isso é caracterizado como racismo religioso.

E logo mais, meu professor, em pleno século 21, órgãos, como o TRE que é quem faz a compactação dos dados, levanta os

dados das eleições e conhecem bem o perfil de cada eleitor e de cada eleitora de todo o país deveria o quê? Ter consciência da nossa diversidade no momento em que nós estamos vivendo a nossa diversidade religiosa.

Então, não dá para compactuarmos com o racismo religioso e institucional. E foi isso o que aconteceu.

Por isso que nós afirmamos a todo momento: racistas não passarão! Porque nós estamos aqui para denunciar e tomar as providências cabíveis contra todo racista em atos como esse.

Mas, Sr. presidente, para concluir, hoje também foi publicado, foi preso o acusado de matar Marielle. E não é surpresa nossa, pois já vínhamos acompanhando: quem foi? Onde estava? E onde mora, em que local?

Então, tudo isso leva, em pleno mês de março, no dia 14 completa um ano que Marielle foi assassinada, portanto, esta Casa, e nós também da Comissão da Mulher, precisamos nos debruçar para dar conta desse debate, sobre o que é o feminicídio, a violência contra as mulheres, o que Marielle também sofreu e que hoje está estampado aí na imprensa o suspeito que foi preso. E de onde ele é e como ele está.

Muito obrigada, Sr. presidente.